



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Ciências Humanas - IH  
Departamento de Serviço Social – SER  
Curso de Graduação em Serviço Social Diurno

**Encarando o Bullying e o Preconceito:  
Um Retrato Internacional de Programas de Combate e  
Prevenção no Ambiente Escolar**

*Estudante: Queila Mariane Marinho Moreira - 11/0019253*

Brasília – DF  
28 de Novembro de 2014

Queila Mariane Marinho Moreira

**Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço  
Social:  
Encarando o Bullying e o Preconceito:  
Um Retrato Internacional de Programas de Combate e  
Prevenção no Ambiente Escolar**

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção de título de graduação em Serviço  
Social, pela Universidade de Brasília – UnB,  
com orientação da Professora Doutora Silvia  
Cristina Yannoulas.*

Brasília – DF

28 de Novembro de 2014



**Encarando o Bullying e o Preconceito:  
Um Retrato Internacional de Programas de Combate e  
Prevenção no Ambiente Escolar**

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social foi defendido em 28/11/2014 perante a banca examinadora:

---

**Profª Drª Silvia Cristina Yannoulas – Orientadora**  
Departamento de Serviço Social – SER

---

**Profª Mª Patrícia Cristina Pinheiro de Almeida**  
Departamento de Serviço Social – SER

---

**Gina Pacorbo Valdivia**  
Mestranda do Programa de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações –  
PSTO  
Instituto de Psicologia - IP

*Dedico este trabalho  
ao Senhor Antônio Fernandes Marinho Netto. É uma  
grande tristeza não ter a sua presença em um momento  
tão feliz da minha vida. Eu te amo meu avô querido.*

## **Agradecimentos**

*Nenhuma palavra era suficiente  
Não pude dizer nada  
Por estar tão agradecido  
Thank You – 2PM*

Agradeço primeiramente ao meu DEUS, por ter-me trago até aqui com saúde, disposição e por nunca, jamais ter me abandonado na minha longa caminhada na universidade.

Agradeço aos meus pais, Senhor Pedro Moreira e Senhora Nora Mariane, por serem compreensivos e leais. Por terem me ajudado no que foi necessário, nunca deixando faltar nada, por estarem sempre prontos para ajudar e por nunca terem desistido. Estendo também ao meu irmão e a minha cunhada, Pedro Filipe e Rania Moreira, por compreenderem quando não pude estar presente e também por todo apoio na conclusão deste trabalho. Além de minhas tias e tios pelo apoio mesmo que de longe.

Agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Cristina Yannoulas, por ter aceitado orientar um tema tão complexo como o Bullying. Estendo a minha supervisora de campo no estágio, 1º Tenente Fadeslaine, pelas conversas e conselhos acerca do trabalho além de compreender possíveis ausências quando estritamente necessário. Como também a 1º Tenente Andrea Stephanus por sempre me ouvir e por compartilhar suas histórias. Sem esquecer se de mencionar o maravilhoso grupo de pesquisa, do qual estimo ter feito parte, TEDis, que aconselhou-me na pesquisa. Um agradecimento especial as participantes da banca, a mestranda Gina Pacorbo e Prof<sup>a</sup> Patrícia Pinheiro que atenderam ao convite com tanto carinho.

Agradeço ao grupo da mocidade da Assembleia de Deus da Catedral (Baleia), pelo apoio e compreensão por todas as vezes que faltei aos trabalhos por estar ocupada, além do constante apoio em oração. Estendendo também a liderança do Departamento Infantil por sempre entender o meu horário e respeitá-lo.

Por fim e não menos importantes agradeço aos meus amigos, dentre eles Anacarina Netto, Caroline Duarte, Marianna Vieira, Mateus Leone, e ajudadores que fizeram possível a existência deste trabalho. Somente digo obrigada, sem vocês este trabalho não existiria.

*“Às vezes, ser muito corajoso é um problema.”*

*FACE – NU'EST*

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

BCE – Biblioteca Central da Universidade de Brasília

CE – Comunidade Europeia

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social

CP – Código Penal

DF – Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EUA – Estados Unidos da América

MEC – Ministério da Educação

PL – Projeto de Lei

*Scielo – Scientific Electronic Library Online*

SER – Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TEDis – Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e Discriminação

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.



## **Lista de Tabelas e Gráficos**

Tabela 1 – Matriz Comparada dos Casos Analisados

## **Resumo**

O presente trabalho tem como propósito maior a denominação do fenômeno do Bullying e suas possíveis formas de combate e prevenção. Utilizando as categorias de violência escolar e o preconceito como fenômenos associados ao Bullying. Considera também as variantes do fenômeno do Bullying e suas relações entre elas. O referencial teórico é apresentado com o intuito de contextualização dos fenômenos e suas implicações para com a sociedade, com as devidas especificações teóricas para se fugir de uma visão romântica e de lugar ou senso comum. O conhecimento acadêmico destes fenômenos é alcançado, utilizando-se de programas de intervenção internacionais previamente selecionados, amparados em políticas sociais no exterior. Este trabalho possui a descrição, o impacto e a análise de cada um dos três programas de intervenção selecionados com base na formação prévia em Serviço Social, e permite uma comparação dessas análises. Os passos da pesquisa de caráter exploratório-descritiva foram: Seleção de Bibliografia; Busca em periódicos online, como especificados na metodologia deste trabalho. Com os devidos localizadores, Testes da Planilha de Coleta de Informações, Análise dos dados coletados. Como conclusão, o trabalho aponta para os elementos que podem vir a constituir possíveis pilares na elaboração de uma política social de prevenção e combate ao Bullying no Brasil.

**Palavras-Chaves:** Bullying, Violência Escolar, Preconceito.

## **Abstract**

The present study has the denomination of the Bullying phenomenon and yours possible ways of combat and prevention and School Violence and Prejudice like associated phenomenon of Bullying. Considerate the variants of Bullying phenomenon and relation between. The teorical reference is presented with the behave of setting of the phenomenon and implantation for the society, with the rights notes to run away of a romantic view and the place of the common sense. The academic knowledge of this phenomenon is achieved using international intervention programs previously choose through exterior social politics. This work has the description, the impact and the analysis of each of the three chosen intervention programs in the view of a future social worker. And allows a comparison of the analysis. Resuming the steps of exploring description search was: bibliography selection, online periodic search, like was specified in the methodology of this work, with the rights locators, the test collect information spreadsheet, analysis of the collected data, TCC developed, inserting the collected data and your own analysis. By conclusion the work points to elements what could help to build the possible pillar in the elaboration of a combat and prevention Bullying social politic, by your time could support future national intervention program to mellow the effects of Bullying, School Violence and Prejudice in the school, saving the culture and others factors that's belong only to Brazil.

**Keywords:** Bullying, School Violence, Prejudice.

## Sumário

Agradecimentos .....	6
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	8
Lista de Tabelas e Gráficos .....	9
Resumo .....	10
Abstract .....	11
Introdução .....	14
1. Metodologia .....	18
2. Referencial Teórico .....	21
2.1 – Bullying .....	21
2.2 – Violência Escolar .....	25
2.3 – Preconceito .....	28
3. Apresentação dos Casos Estudados .....	31
3.1 – Portugal – A escola de Lisboa .....	31
3.1.1 – Diagnóstico .....	31
3.1.2 - Combate .....	32
3.1.3 - Prevenção .....	32
3.1.4 - Impacto e Resultado .....	34
3.1.5 – Análise do Caso .....	35
3.2 – Bélgica – O Grupo Focal .....	36
3.2.1 – Diagnóstico .....	36
3.2.2 – Combate .....	37
3.2.3 – Prevenção .....	37
3.2.4 – Impacto e Resultado .....	37
3.2.5 – Análise do Caso .....	38
3.3 – União Europeia – Projeto Comenius .....	39

3.3.1 - Diagnóstico.....	39
3.2.3 – Combate .....	40
3.3.3 - Prevenção .....	41
3.3.4 - Impacto e Resultado.....	41
3.3.5 – Análise do Caso .....	42
4. Comparação das Análises.....	43
Considerações Finais .....	46
Bibliografia .....	48
Anexos.....	52
A - Portugal – A Escola de Lisboa .....	52
B – Bélgica – O Grupo Focal .....	57
C – União Europeia – Projeto Comenius.....	59

## Introdução

*“Na sombra daquele que tem força*

*Aquele sem força morre”*

Power – B.A.P

O fenômeno do Bullying<sup>1</sup> é observado com bastante frequência nos dias atuais. A identificação do fenômeno é relativamente nova, mas antiga em termos de violência. (Rolim; 2008: 8) A violência entre os pares na escola costuma ser retratada, não somente em termos científicos como podemos, e iremos observar, mas a figura do “bully” comumente é mostrada principalmente em filmes hollywoodianos baseados em contexto escolar. Em que o “herói” da história é constantemente agredido pelo “vilão”, ou “bully”. Todo Bullying pode vir a ser considerada uma violência escolar, mas nem toda violência escolar é Bullying. Até mesmo porque existe a depredação do patrimônio escolar, também conhecido como vandalismo, violência física e verbal de alunos contra professores, funcionários e autoridades da escola como vice versa. Sem contar com a divulgação da mídia de casos em que vítimas dizimaram seus agressores ou até mesmo escolas inteiras por simplesmente estarem cansados da situação em que viviam e que eram submetidos todos os dias. Como o caso do aluno coreano na Virgínia Tech nos Estados Unidos. Em que Cho Seung-Hui deixou 32 mortos e 21 feridos. Dentre tantos outros casos, divulgados pela mídia, em filmes e livros. Como também aquele do cotidiano que talvez nunca seja divulgado e mais uma vítima se sinta aflita e solitária.

O termo Bullying é uma variante do inglês da palavra “bully” que quer dizer: valentão ou brigão. (Rolim; 2008: 8) O primeiro estudo que se tem notícia sobre Bullying é datado de 1982, desde então os estudos de Olweus, criador do programa “Programa Olweus de Prevenção ao “Bullying”” (*Olweus Bullying Prevention Program*) têm influenciado muitos outros autores. Segundo Dan Olweus:

*O Bullying é uma forma de violência que se expressa por meio de diversos modos de ação ou comportamentos, podendo ser descrito como abuso de poder sistemático, consistindo em ações realizadas de forma persistente e repetidas, com o intuito de intimidar ou magoar outras pessoas (Olweus apud Fonseca e Veiga; 2007: 504)*

---

<sup>1</sup> O termo Bullying não tem tradução, em outras línguas já foram tentadas traduções da palavra, contudo ocorreria descaracterização do fenômeno. (Rolim; 2008:8)

O advento das redes sociais, e o avanço da tecnologia, privilegiando a velocidade das notícias, alteraram a força e o alcance do fenômeno. Esse fenômeno, conhecido como Bullying, tomou outras proporções, como a da ampla publicação em redes sociais. Como por exemplo, a exposição em rede de um vídeo postado no YouTube. Uma pessoa do outro lado do mundo, que não tem nenhum tipo de ligação com o agredido, pode ter acesso a esse conteúdo, publicado de forma fria e humilhante. Então o fenômeno passa a ser denominado de Cyberbullying. Que também será mostrado no trabalho como um dos subtipos do Bullying, por conta da evolução da sociedade moderna. O que nos levar a questionar se e como as Políticas Sociais internacionais de combate e prevenção ao Bullying podem vir a auxiliar uma possível política interna. Uma vez que, este é um fenômeno considerado como problema de saúde pública mundial, de acordo com a Associação Médica Americana.

Como fato cada vez mais concreto em nossa sociedade e, tendo cada vez mais expressão em noticiários, com a sua maior expressão exibida em redes sociais, e entre outros, Brasília, segundo o IBGE, é a capital do Bullying com 35,6%<sup>2</sup> de vítimas desse fenômeno. A temática em comento é extremamente importante dado o contexto o qual vivenciamos, restando uma real necessidade de esclarecimentos. Contudo, por falta de bibliografia no Serviço Social, fica desafiante, porém instigante, explorar este debate.

Durante todo o período de curso, em matérias e assuntos peculiares ao serviço social, os debates acadêmicos raramente se voltavam para o ambiente escolar e suas variantes, ainda que enfocassem a violência e o problema social atrelado as escolas. Nenhuma premissa foi enunciada a cerca da possibilidade de amenizar os efeitos nocivos da violência a partir de intervenções em ambientes neutros ou com menor influencia de preconceitos. Os debates foram pouco esclarecedores para o meu correto entendimento. Ocorreu-me que a atuação do Serviço Social, a partir da intervenção na interação entre pares, alunos de uma mesma escola pudessem de alguma forma, ser benéfica. Desde então, durante o processo de estudo, amadureceu o desejo de, como futura assistente social, estudar e intervir no ambiente escolar e na violência que pode vir a ser articulada nela, trabalhando em uma de suas facetas mais recorrentes o Bullying.

Esta temática atinge o Serviço Social, de forma direta, pois ocorre no contexto social de cada família envolvida e na convivência escolar entre pares e profissionais.

---

<sup>2</sup> Pesquisa feita com Alunos do 9º ano (antiga 8ª série) de escolas públicas e privadas, com uma amostra de mais 6.780 escolas de todo o país (AGUIAR, Gustavo - Correio Braziliense; 2010).

Logo a relevância do estudo do tema no Serviço Social, é verificada com o olhar analisador da mediação de conflitos da realidade social, e do problema social envolvido, de forma a intervir nesta realidade a fim de tentar amenizar ou resolver o problema do Bullying

Como exatamente o Bullying pode se encaixar nesse contexto? O Bullying tem como principal propósito à “humilhação” do indivíduo que nesse contexto recebe a nomenclatura de agredido, por parte do agressor, com o apoio da plateia. Mas sem uma pesquisa, específica sobre o tema, como pode ser diagnosticado algo assim. O social é afetado dentro desta prática, levando ao isolamento da vítima. Logo é importante a temática para o científico e para a construção de um melhor diagnóstico em casos com essa particularidade. Contemplando principalmente o olhar do Serviço Social em cima deste fenômeno, retirando deste o problema social a ser estudado.

Esta mesma área do conhecimento, pode, também necessitar desta temática para ampliação do conhecimento acerca do assunto. Como pode se pensar uma política social de combate ao Bullying sem nunca ter percebido, este contexto a nível mundial e seu reflexo na sociedade como um todo. Este fenômeno denominado Bullying tem despertado interesse em vários países, como os europeus, EUA, Canadá entre outros, no Brasil existem poucos trabalhos importantes e pioneiros, contudo este ainda não é considerado um problema de especial importância conforme ressalta Rolim. A necessidade do estudo do fenômeno se faz presente cada vez mais com a ampliação do meio social, englobando as redes sociais que tem gerado o chamado Cyberbullying.

A sociedade brasileira tem se despertado para o Bullying como um problema social, principalmente dentro do ambiente escolar, que deve ser visto como um local seguro e livre de influências negativas. Esta temática é tão recente que hoje em nosso país não existe legislação vigente que discipline o agressor em detrimento do agredido existindo apenas nessa seara um Projeto de Lei, o PL 5.369/2009, ainda passível de aprovação pelo senado, o mesmo versa sobre a definição do combate a violência presumidamente específica ao fenômeno, trazendo para o âmbito do direito e criminalizando a prática do Bullying. A punição para os praticantes é de 1 a 4 anos de prisão. Porém este projeto tem seus pontos polêmicos, pois boa parte dos casos de Bullying está dentro do ambiente escolar, logo os seus praticantes são na sua maioria menores em idade penal.

É importante destacar também que a sociedade, cada vez mais tem ansiado pela busca do conhecimento do fenômeno em questão e percebe-se que este



conhecimento ainda paira no âmbito do senso comum, onde pede um esclarecimento da academia, como um posicionamento do governo, para uma intervenção nesses casos. Como não há uma política social específica para este tipo de violência, o estudo se torna importante como os possíveis subsídios para a construção de uma política de combate e prevenção do Bullying, principalmente dentro dos muros da escola local de maior incidência. Como mostra a **Hipótese** ou **Ideia-Força Geral de Pesquisa**: Exemplos internacionais calcados em políticas sociais no exterior podem inspirar a elaboração de uma política social nacional com o propósito de combater o fenômeno do Bullying.

O **objetivo geral** deste trabalho de conclusão de graduação em Serviço Social é comparar sobre as diferentes experiências do enfrentamento do fenômeno do Bullying. Especificamente pretendemos;

- Traçar um paralelo entre a cultura escolar, o Bullying e o preconceito, considerando a relação entre si.
- Procurar, coletar e sistematizar experiências internacionais de políticas e programas de combate ao Bullying realizados no espaço escolar.
- Analisar comparativamente as experiências visando ressaltar resultados tanto positivos como negativos.

Sendo a estrutura do trabalho a seguinte: No primeiro capítulo encontraremos a metodologia e a forma que foi feita a pesquisa bibliográfica que baseou esse trabalho. No segundo capítulo temos o referencial teórico em que são explicados os principais conceitos do trabalho. No terceiro a análise dos casos que foram selecionados para fazerem parte deste trabalho. No quarto uma análise comparada do panorama geral de todos os casos e suas ressalvas. Por fim, as considerações finais e as conclusões geradas por este trabalho.

## 1. Metodologia

*“Palavras que se provocam, é como uma guerra sem motivos.”*

Mamacita(Ayaya) - Super Junior

A pesquisa realizada tem caráter exploratório-descritivo, que segundo Lima e Mito serve para aprofundar um objeto de estudo pouco estudado (Lima e Mito 2007). Para a consecução do objetivo de pesquisa seguimos os seguintes passos no que diz respeito à revisão bibliográfica: Investigação das Soluções em que foi feita leitura da bibliografia, análise explicativa e por fim síntese integradora. A Investigação das Soluções foi constituída a partir de artigos, publicações e relatórios de pesquisas empíricas sobre o Bullying.

Os casos (países) foram selecionados de acordo com os seus programas já instituídos e com os seus devidos resultados, considerando as seguintes variáveis: Diagnóstico, Combate, Prevenção, Impacto, e Resultado. As variáveis foram assim escolhidas a partir da mínima necessidade acadêmica de trabalhar dados concretos, permitindo uma comparação entre esses casos. O critério de escolha para estas variáveis com o fim de ser o mais concreto e acadêmico possível, limitou de forma natural os casos a serem analisados. Os programas selecionados tiveram períodos variados de intervenção e pesquisa. A abrangência também foi bem diversificada de acordo com o trabalho e foco de cada pesquisador. Os resultados entre as próprias pesquisas também variaram por isso foi considerada uma das variáveis incluídas no trabalho. Os trabalhos inclusos não mostraram claramente o papel da assistente social, o que não impediu o seu aproveitamento.

Por meio da internet, foram acessados textos explicativos, ambientados na América Latina, versando sobre a violência escolar, bem como o fenômeno do Bullying e como combatê-lo. Contudo, eles careciam do rigor acadêmico necessário a finalidade deste trabalho, além da ausência das variáveis escolhidas, não permitindo a comparação entre eles. Os programas que foram analisados foram incluídos de forma do que foi relatado e se preenchiam todas as variáveis do trabalho. Foi montado em passos sucessivos, um quadro para cada passo, de acordo com a leitura de reconhecimento, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva e por fim leitura interpretativa, a fim de constituir uma análise completa de cada caso e suas políticas sociais em relação ao Bullying. Isto é: Como cada país na sua especificidade e cultura

lidou com este fenômeno cada vez mais presente dentro da cultura escolar, constituindo assim alguns padrões que podem ser observados.

O levantamento e a análise em profundidade do material bibliográfico e documental coletado foi o ponto crucial de toda pesquisa em si. Foi pesquisado em bases de dados amplas como Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* – *Scielo*, *Wiley Library Online* dentre outras. O período histórico de abrangência foi amplo, pois trará desde os “primórdios” por assim dizer do estudo sobre Bullying em 1982, até os mais recentes estudos e propostas em que englobam não somente o Bullying em si e sua estrutura, mas como também possíveis subtipos como o Cyberbullying.

A pesquisa bibliográfica e documental foi feita em mais de um idioma a fim de ampliar os resultados, sendo eles: inglês, espanhol e português. Os localizadores serão Bullying, Violência Escolar, Preconceito e os seus respectivos nas línguas já citadas.(School Violence, Prejudice, Violencia Escolar e Prejucio).

A revisão bibliográfica contou com pesquisa em bases online de amplo espectro, pois a ideia foi de encontrar pesquisas empíricas sobre o assunto, selecionando os textos dando preferência a países de língua inglesa, como por exemplo, EUA e Inglaterra, e outras publicações europeias em inglês. Países de língua espanhola englobando a América latina e a Espanha. Como também países de língua portuguesa, como Brasil e Portugal. Os países foram acertados A revisão bibliográfica foi feitas em bases de amplo espectro favorecendo pesquisas a nível internacional. Como foi proposto no trabalho de fazer um apanhado internacional com programas de combate de prevenção ao fenômeno do Bullying com as suas diversas formas e atores. De acordo com os resultados encontrados nas pesquisas selecionando Portugal, que contou com uma pesquisa específica sobre o tema em uma das escolas do país, localizada na capital Lisboa, e Bélgica, em que se foi abordado o programa de intervenção como um tipo de ator específico do Bullying, e por fim o caso do Projeto Comenius englobando vários países e sua resposta ao fenômeno.

Foi feito um teste do Instrumento de coleta sendo este uma planilha simples do programa Excel que veio a esquematizar e organizar os resultados para a análise de cada caso (país) selecionado de acordo com a revisão bibliográfica. Foi provada a eficiência da planilha e logo em seguida se deu continuidade com os outros casos. A análise dos dados foi feita a partir do levantamento das informações retiradas dos

relatórios de pesquisas empíricas e artigos de acordo com o país e sempre, levando em consideração a sua cultura e visão sobre o fenômeno do Bullying.

A análise dos casos foi feita a partir da visão acadêmica de uma futura assistente social, autora deste trabalho, apontando qualidades e defeitos e o que poderia ser desenvolvido para uma possível adaptação para um modelo brasileiro.

Os textos foram selecionados ao longo do processo de pesquisa, identificando casos com uma melhor estruturação para alcançar diagnósticos e medidas preventivas, assim como uma melhor qualidade de resultados apurados. Nestes casos percebeu-se também uma disseminação do combate ao Bullying que ultrapassou os limites do ambiente escolar.

A leitura global dos textos foi feita seguida do preenchimento das planilhas para posteriormente fazer as devidas análises de cada caso e a visão do profissional do serviço social sobre eles. Ao se fazer o teste da planilha, foi conseguido esquematizar ou sistematizar os dados de cada caso, foi feita a análise dos mesmos de acordo com os autores de referência. Aprofundando a visão sobre o Bullying. Tanto como um problema social como também o lado psicológico desse fenômeno social. Essa leitura global pôde incluir ou descartar casos, de acordo com o preenchimento das diversas variáveis escolhidas.

O quarto e o último passo antes da finalização da pesquisa foi a inserção dos dados coletados dos relatórios de cada caso selecionado, e fase final de comparação dos casos. Neste momento foi possível extrair qual é característica especial de cada caso, configurando o aspecto que o torna um diferencial dos outros casos. Finalmente foi feita a elaboração das considerações finais que será um apanhado de todo o trabalho, apontando as possíveis soluções e adaptações para o caso brasileiro.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 – Bullying

*“Essa história é sobre um anão e um gigante  
Mas isso vai acabar como Davi e Golias  
Mantenha-se no meu ritmo, se puder  
Não se atrase coiole, eu sou um corredor muito rápido.”*

FACE – NU’EST

Embora Bullying seja definido como repetitivo e intencional ato de prejudicar numa relação baseada em poder como o já descrito.

*O Bullying é uma forma de violência que se expressa por meio de diversos modos de ação ou comportamentos, podendo ser descrito como abuso de poder sistemático, consistindo em ações realizadas de forma persistente e repetidas, com o intuito de intimidar ou magoar outras pessoas.*

(Olweus apud Rolim; 2008: 9)

A prática do Bullying tem sido considerada um dos problemas mais graves nas escolas em todo mundo (Rolim; 2008: 9).

Este fenômeno que frequentemente tem assolado cada vez mais o contexto escolar, fazendo pesquisadores atentarem cada vez mais para ele. Dan Olweus foi o primeiro pesquisador que se tem notícia, mesmo havendo referências mais antigas a este fenômeno (Rolim; 2008: 9) a realizar uma pesquisa sobre o até então chamado fenômeno de Bullying, sendo o pioneiro neste estudo. Ele projetou um programa de intervenção na década de 1970 para esses casos que até hoje é aplicado nas escolas da Suécia e Noruega.

O fenômeno de temática importante para os dias de hoje, tem como um dos principais subtipos por assim dizer o Cyberbullying, que é a expansão do ato repetitivo de prejudicar para as chamadas redes sociais. Podendo ampliar a agressão e humilhação da vítima, ao ter fotos ou vídeos constrangedores em ambiente virtual.

Os atores que estruturam o fenômeno do Bullying podem ser divididos em três: Agressor, Agredido e Plateia. O agressor costuma ter comportamentos mais agressivos e ser mais forte que a média. As vítimas por sua vez tem menor autoestima, são mais introvertidos e possuem menor possibilidade em se relacionar, possuindo pouco ou nenhum amigo. (Rolim; 2008: 28) Já o papel da plateia é descrito

por Salmivalli como quatro tipos, a que assiste ao agressor, a que observa e por consequentemente apoia o comportamento “rindo” ou “aplaudindo”, aquela que toma a posição de ajudar a vítima e também aquela que apenas observa não contribuindo nem positivamente, nem negativamente na prática de Bullying. (Salmivalli apud Sentse et al; 2014). Sendo o último grupo descrito por Salmivalli o selecionado pelos pesquisadores Belgas para sua intervenção e sensibilização ante ao fenômeno, como veremos no capítulo três.

A estruturação do Bullying além de seus atores conta também com a periodicidade. Pois são agressões que costumam ocorrer com frequência, afetando também o psicológico da vítima. Como já foram explicitadas, geralmente as vítimas, são pessoas mais introvertidas, o que pode dificultar na denúncia. (Rolim; 2008: 8).

*As consequências geradas pelo Bullying são tão graves que crianças norte-americanas, com idades entre 8 e 15 anos, identificaram esse tipo de violência como um problema maior que o racismo e as pressões sexuais ou consumir álcool e drogas.*

(Mendes; 2011:3)

Como a autora Mendes (Mendes; 2011:3) relata em seu artigo, que fora fruto de uma pesquisa realizada numa escola de Lisboa-Portugal, ela afirma que as consequências do Bullying são levadas para a vida toda como o agredido que pode desenvolver distúrbios de ansiedade, depressão crônica, suicídio, como foi relatado pelo governo Norueguês ao dar o estopim nos estudos acerca do Bullying, como também ao Homicídio como foi o caso do aluno coreano na Virgínia Tech. O Agressor também pode desenvolver comportamentos antissociais em sua vida adulta, acarretando em falta de estabilidade no trabalho e problemas de relacionamento afetivo. A plateia também corre seus riscos, pois o simples testemunho da agressão continuada pode acarretar no descontentamento em toda a comunidade escolar (Mendes; 2011: 4).

O Bullying pode ser provocado por qualquer detalhe que difira a pessoa dos demais, levando o agressor a declaradamente isolá-la do grupo. As agressões podem ser tanto físicas, verbais e psicológicas, como por várias vezes observávamos em vários filmes com fundo escolar. Mas essa simples observação baseada em cultura geral, leva a cada um de nós até o consenso em torno do Bullying.

De acordo com a Associação Médica Americana (*American Medical Association*), especificando os componentes básicos do fenômeno em si e para uma melhor caracterização, e também identificação, temos:

- 1) Comportamento agressivo com a intenção de conduzir ao sofrimento por uma pessoa ou grupo;
- 2) Comportamento repetitivo imposto às vítimas;
- 3) Um comportamento que vitima o que possui menos poder. (Rolim; 2008:15,16)

O desequilíbrio de poder entre vítima e agressor fica mais evidente, quando entra na modalidade do Cyberbullying, em que o comportamento repressor, atinge a rede, tendo no compartilhamento via redes sociais, além dos celulares smartphones sempre conectados a internet. ( Rigby apud Rolim; 2008: 17)

*“Martins (2005) identifica o Bullying em três grandes tipos. Segundo a autora, baseando-se no estudo teórico de produções na área, o que se chama por Bullying é dividido da seguinte maneira: diretos e físicos, que inclui agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens; diretos e verbais, que incluem insultar, apelidar, "tirar sarro", fazer comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença no outro; e indiretos que incluem a exclusão sistemática de uma pessoa, realização de fofocas e boatos, ameaçar de comunicação (celulares e internet, por exemplo) para a realização desta violência. exclusão do grupo com o objetivo de obter algum favorecimento, ou, de forma geral, manipular a vida social do colega. Lopes Neto (2005) alerta para um novo modo de intimidação, chamada Cyberbullying, que na verdade é a utilização da tecnologia da comunicação (celulares e internet, por exemplo) para a realização desta violência”*

(Zuin e Antunes; 2006:5)

Os autores Zuin e Antunes, apontaram, em seu artigo feito em conjunto, a classificação do Bullying, tal como Martins, que descreveu três grandes tipos de Bullying: o já apontado Cyberbullying em que a humilhação do agredido é levada para

dentro das redes sociais como Facebook e YouTube; o Bullying diretos e físicos que inclui a agressão física de forma direta; o Bullying diretos e verbais que incluem agressões verbais e humilhação do agredido ocasionando em sua exclusão proposital do grupo. Tudo isso dentro do fenômeno do Bullying.

Fica definido assim o fenômeno de Bullying. Mesmo já apresentando uma estrutura comum, como já foi relatado por alguns autores, ele ainda não tem grande influência em território nacional. (Rolim; 2008:10) Porém mesmo com todo esse problema que o fenômeno pode apresentar. Zuin e Antunes apresentam uma breve solução:

*“A educação, sem dúvida, é um caminho para a superação da barbérie, no entanto carrega ainda atualmente os momentos repressivos da cultura, como a divisão entre o trabalho físico e o trabalho intelectual e o princípio da competição que é contrário a uma educação realmente humana. Os mecanismos de repressão se tenderiam a se dissolver exatamente por essa conscientização que é, por essência, a constituição da aptidão à experiência, abrindo caminho para a formação que se constitui pela permanente tensão crítica entre indivíduo e cultura. Neste sentido, fica claro que não basta pregar a paz pela via da educação, se o educar em si consiste no mesmo adestramento totalitário vigente nesta sociedade, se o que se chama de paz é um imperativo imposto e alheio aos sujeitos, e que por isso continua a garantir a heteronomia, e a ir, na verdade, à mesma direção da educação da disputa e do individualismo, uma vez que prega a "empatia" e a "tolerância" e legítima, desta maneira, a diferença de uma forma valorativa.”*

(Zuin e Antunes;2006: 7)

A solução para o Bullying está dentro dos próprios muros da escola, devem-se apenas exigir políticas de combate e prevenção. Veremos alguns exemplos mais adiante no capítulo três.



## 2.2 – Violência Escolar

*“Todos são diferentes, todos assumem lados  
E essas palavras são apenas palavras de pessoas ignorantes  
Uma vez que as palavras que ecoam no meu coração são diferentes das suas.”*

B.A.P – Warrior

A violência escolar tem sido caracterizada por muitos autores como um fenômeno multifacetado. Dentro dela existem vários subtipos, como o vandalismo que se propõe em destruir ou depredar o patrimônio público da escola. A violência física e verbal contra funcionários, professores e autoridades da escola, como também aquela entre os pares (Seixas 2005) que é onde se encaixaria o Bullying. Sendo ele parte de um fenômeno maior conhecido como violência escolar.

*“Perceber um ato como violência demanda do homem  
um esforço para recuperar sua aparência de ato rotineiro  
natural e como que inscrito na ordem das coisas”.*

*(Odália apud Almeida e Ribeiro 2011:02)*

A violência como o pensador Odália sabiamente disse, foge do comum e é uma prática que por vezes nos cega. Por fim a caracterização e diagnóstico nos faz fugir do rotineiro e comum. O mesmo vale para o que ocorre dentro dos muros da escola. Caracteriza-la como violência demanda esforço do ser humano que por vezes pode se recusar a aceitar este tipo de fenômeno como algo incomum e que deve ser combatido assim como o Bullying.

Segundo Mendes (Mendes; 2011: 4), o comportamento repetido de uma violência já pode ser considerado Bullying, pois se encaixa na definição de Bullying sobre o assunto. Mas será que somente o Bullying existe como uma forma de violência escolar?

O que pode ser observado é que como a violência escolar é existente como um fenômeno multifacetado, o Bullying pode ser visto como uma de suas muitas facetas. Apresentando possivelmente uma forma de combatê-lo.

*“O conceito de “comportamento escolar disruptivo” é  
entendido na acepção de Veiga (1996) «como aquele que vai contra  
as regras escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o*

*ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola» (p. 45), considerando-se como “disrupção escolar” o conjunto dos referidos comportamentos”*

(Fonseca e Veiga; 2007: 5)

O que o autor português chama de disrupção escolar é nada mais nada menos do que o comportamento violento. Todo aquele que pratica a violência dentro dos muros da escola têm a tendência de serem prejudiciais ao ambiente de aprendizagem. Esses tipos de comportamentos têm como encaixe no contexto da violência escolar. São aqueles que não somente afeta quem pratica como também as pessoas de toda a comunidade escolar que se prejudicam ao serem tanto alvos como testemunhas deste tipo de violência.

A busca pela equidade se traduz em políticas e práticas educacionais que minimizem, nas escolas, as desigualdades econômicas e sociais existentes entre os alunos (Dubet apud Alves e Soares: 2013; 3)

O problema social inerente ao ambiente escolar como referente à desigualdade social que pode vir a se apresentar, como por exemplo, em uma escola de periferia, tende a ter maior homogeneidade, havendo uma menor desigualdade entre alunos (Alves e Soares: 2013; 1). O que poderá acarretar em conflitos de menor proporção.

Se considerarmos uma escola central de caráter governamental, é possível haver maiores divergências entre os recortes culturais de cada aluno e seu próprio ambiente familiar em questão. O que chamamos de escola pública e livre acesso a quem não possui condições financeiras privilegiadas. Uma escola de caráter privado, por sua vez, carrega a tendência de haver menores distancias entre as condições financeiras das famílias dos alunos, pois lidamos com um público mais seletivo.

O governo também pode contribuir, oferecendo a sua expressão do problema social. Pois como é responsável por fornecer as diretrizes para o funcionamento da escola, ou até mesmo comprimindo ou distendendo o orçamento para o funcionamento da rede escolar, que deverá ser bem ou mal administrado.

A articulação que a assistente social deve fazer é a de verificar o problema social e como este deve ser identificado e administrado em cada núcleo escolar,

independente do seu recorte cultural. A profissional do Serviço Social deverá com o apoio da direção e demais profissionais da escola se oferecer para articular esse problema social e administrá-lo frente à comunidade, convidando a ser participativa dentro do ambiente escolar, podendo assim desconstruir os elementos componentes da violência escolar que podem estar presentes no problema social. Mas tudo isto se utilizando se sua capacidade pedagógica e olhar crítico da sociedade capitalista em que vivemos.

Como o Bullying é uma das facetas da violência escolar fica a pergunta: será que apenas o Bullying como um fenômeno característico e com suas determinadas especificidades deve ser combatido de forma isolada? Ou será que toda a violência escolar deve ser expurgada? Mas como se fará isso? Da mesma forma que veremos mais tarde com o Bullying. Pois da maneira que o fenômeno do Bullying é combatido, as políticas de combate também visam à diminuição da violência dentro dos muros da escola.

Como já foi dito o fenômeno da Violência Escolar é multifacetado (Seixas 2005). Devemos sempre apresentar formas de lidar diretamente com ela. Aprendendo e pensando em formas de evita-lo. Pois como estudar em um ambiente considerado seguro se não tem como evitar os alunos sejam expostos a violências diárias, muitas vezes provocadas pelos próprios professores e funcionários da escola. Logo se devem orientar todos tanto quanto ao Bullying como também as outras facetas da violência escolar. Por ser um fenômeno multifacetado é importante ressaltar que o Bullying é uma das facetas de um fenômeno maior chamado de violência escolar.

## 2.3 – Preconceito

*“Acabou o tempo, quebre o silêncio  
Deixe para trás os pensamentos de que "o básico é bom".”*

Very Good – Block B

Segundo o dicionário Aurélio online, preconceito quer dizer forma de pensamento na qual a pessoa chega a conclusões que entram em conflito com os fatos por tê-los prejudgado. O preconceito principalmente o de grupo é o mais presente dentro do fenômeno de Bullying. Outra definição para preconceito seria o de:

*É fundamental, em primeiro lugar, diferenciar conceitualmente preconceito e discriminação. Segundo estudiosos do tema (por exemplo, Guimarães, 2004), o preconceito se relaciona com a crença preconcebida acerca de atributos e qualidades de indivíduos a partir de características específicas, enquanto a discriminação diz a respeito a comportamentos e tratamento diferencial de pessoas. Apesar da separação teórica entre mentalidades e ações, e da importância de se proceder à análise de ambas, os contornos são bastante tênues. A discriminação, por exemplo, vem quase sempre precedida do preconceito, ou seja, age-se de maneira diferencial por se acreditar em inferioridades (ou superioridades) intrínsecas de determinados indivíduos. Assim, em nossas análises, trabalhamos com o binômio intercambiável preconceito/discriminação, já que tratamos tanto de percepções/representações quanto de práticas.*

*Discriminações são violências cometidas contra alunos, professores, membros da equipe da direção e demais indivíduos presentes no ambiente escolar, por motivos os mais diversos. A discriminação traz consigo um forte componente ao qual Bordieu (1989) conceituou como violência simbólica, ou seja, ‘a violência que se exerce também pelo poder das palavras que negam, oprimem ou destroem ou destroem psicologicamente o outro’ (Zaluar e Leal, 2001). Nesse sentido, é notável o poder do preconceito sofrido, de influência na conformação das identidades individuais, especialmente quando se trata de alunos, ou seja, crianças, adolescentes e jovens.*

(Abramovay (coord.); 2009: 188)

Assim ficam descritos tanto o preconceito como também a discriminação sendo ambas importantes para o funcionamento do fenômeno do Bullying, pois a figura do agressor precisa interagir com a plateia para a disseminação do comportamento violento para com a vítima, a isolando, mesmo que exista a plateia que terá a tendência de ajudar a vítima. (Salmivalli apud Sentse et al; 2014), com a existência de uma outra modalidade de Bullying, conhecido como Cyberbullying, em que a disseminação do comportamento violento contra a pessoa física, para um novo patamar. Uma disseminação mais rápida e “sem controle”.

No Bullying, o equilíbrio de poder fica desigual, em que a vítima se sente fraca em relação ao agressor ‘mais forte que ela’, a plateia que o apoia está de alguma forma disseminando um comportamento preconceituoso. Talvez não seja possível mensurar todos os efeitos que esse preconceito pode afetar a vítima num futuro próximo ou distante. A autora Mendes já mensurou os efeitos do Bullying que se origina no preconceito dos “iguais” em relação ao “diferente”.

*“Na verdade, o Bullying se aproxima do conceito de preconceito, principalmente quando se reflete sobre os fatores sociais que determinam os grupos-alvo, e sobre os indicativos da função psíquica para aqueles considerados como agressores. Essa proximidade leva à hipótese de que o que atualmente tem sido denominado Bullying é um fenômeno há muito conhecido pela humanidade, mas que ganhou nova nomeação pela ciência pragmática que se ilude ao tentar controlá-lo via classificação e aconselhamentos.”*

(Zuin e Antunes; 2006: 6)

Como Zuin e Antunes trazem em seu artigo, o preconceito se aproxima do Bullying pelo fato dos grupos-alvo “fugirem do comum”. Mas como assim? Uma pessoa negra em uma comunidade caucasiana seria considerada o diferente como também o contrário. Os grupos minoritários dentro da sociedade são os principais alvos como aponta Zuin e Antunes no seu artigo em conjunto de 2006:

*“Tais comportamentos são usualmente voltados para grupos com características físicas, sócio-econômicas, de etnia e orientação sexual, específicas (Smith, 2002). Alguns estudos apontam que ciganos, artistas de circo, estrangeiros e outros*

*grupos nômades (Lloyd & Stead, 1998, 2001), além dos alunos obesos (Griffiths, Wolke, Page, Horwood & ALSPAC, 2005; Sjöberg, Nilsson & Leppert, 2005) e acima do peso (Janssen, Craig, Boyce & Pickett, 2004), os de baixa estatura (Stein, Frasier & Stabler, 2004) e os homossexuais e filhos de homossexuais (Clarke, Kitzinger & Potter, 2004; Holmes & Cahill, 2003; Ray & Gregory, 2001), são, estatisticamente, mais alvos de seus colegas do que crianças e jovens considerados "normais".*

(Zuin e Antunes; 2006:3)

Logo o Preconceito é um ponto importante para a existência do Bullying, pois o isolamento do diferente, a violência com o diferente. Mas o que é ser o diferente? Talvez só diferir da maioria não seja o suficiente. Pois o diferente pode ser tratado igualmente, porém na visão do agressor o diferente pode ser o seu próximo alvo.

A presença de um profissional do Serviço Social no ambiente escolar permite uma análise crítica do recorte cultural que cerca cada aluno, seu núcleo familiar e os eventuais choques que podem ocorrer a partir do momento que as diferenças de origem passam a fazer parte do cotidiano escolar.

Cada aluno traz consigo uma carga genética e cultural que o caracteriza. Que não provoca nenhum problema em sua origem, ou pelo menos, não deveria. Quando essa característica é exposta e se torna minoria no grupo de alunos que se forma no ambiente acadêmico, temos as condições primárias para o surgimento do preconceito.

Cabe ao assistente social, de posse de suas observações e análises, buscar o apoio necessário junto aos seus pares profissionais e junto à direção da instituição de ensino, articular e administrar o problema social, minorando os elementos nutrientes do preconceito.

A aceitação desse preconceito por parte do grupo é o estopim para a existência do Bullying. Talvez como forma de firmar a posição do agressor frente ao grupo, ou até mesmo a concordância dos outros. Talvez fosse necessário incluir noções de humanização e aceitação do diferente. Porém quebrar o preconceito natural pode vir a se tornar uma tarefa árdua para o profissional que estiver à frente do programa de intervenção. Dentre as formas de combate pode estar à luta contra o preconceito. Como veremos mais adiante.

### **3. Apresentação dos Casos Estudados**

#### **3.1 – Portugal – A escola de Lisboa**

*“A livre paixão não se desgasta”*

Fight For Freedom – B.A.P

A doutora em saúde escolar, Carla Silva Mendes, aplicou em uma escola de Lisboa um questionário acerca de violência escolar. Ao aplicar o questionário se verificou que existiam altos índices de Bullying na escola o que a levou a um programa de intervenção interno. Esse programa teve como função o de sensibilizar as pessoas atuantes na escola para a violência escolar instaurada.

Os alunos selecionados para o estudo era do 5º e 6º anos de escolaridade, pois na primeira fase foi verificado que era os anos que mais possuíam casos de Bullying entre eles, sendo o principal alvo dos pesquisadores e também do programa de intervenção. A pesquisa em questão teve todos os cuidados éticos possíveis, para com o governo, direção da escola e com os pais e responsáveis dos alunos participantes do estudo.

O estudo teve três fases, a de seleção dos participantes, a da aplicação do programa e por fim um pós-teste com os mesmos estudantes para se verificar o impacto do programa.

##### **3.1.1 – Diagnóstico**

A escola é um ambiente que permite interações sociais, entre pessoas com características acadêmicas similares, independente da origem familiar, nível financeiro ou outras diferenças entre elas. Em que pese estarem próximos academicamente. Suas diferenças permanecem de tal maneira que é possível choque entre elas a partir dessas diferenças, incluindo a etnia, opção sexual, escolhas religiosas. É comum observar a formação de pequenos grupos sociais com características marcantes e que possuem uma relação de poder e influencia entre si e com os outros pequenos grupos. Estes choques podem se tornar violentos, com atitudes agressivas, intencionais e repetidas. Dentre as manifestações dessas interações com violência, destaca-se o Bullying, Ao se adotar esta forma de relacionamento, os estudantes causam angústia e dor dentro de uma relação desigual de poder. O Bullying é a mais frequente dos tipos de violência escolar, que acontece sem motivação aparente, praticada por um ou

mais estudantes contra outro(s) de forma direta ou indireta. A forma direta é de mais fácil identificação e inclui agressões verbais, como apelidar, destacar características físicas, limitações orgânicas ou mesmo ameaçar e inclui agressões físicas, como bater, puxar, empurrar, impedir a passagem. A forma indireta é dissimulada e exige observação mais criteriosa, pois provoca isolamento social, exclusão, difamação e rumores maliciosos.

### **3.1.2 - Combate**

Este tipo de violência com caracterização muito peculiar precisa de um enfrentamento dentro dos limites de sua realização, qual seja a partir do ambiente escolar. O combate exige um programa que reúna profissionais capacitados, técnicas e esforço conjugado. A identificação deve ser calcada na observação do comportamento agressivo ou de vitimização recorrente dos estudantes por seus professores, com um mínimo de registro de três episódios semanais. A percepção dos casos de Bullying deve ser acompanhada pelo psicólogo da instituição. Com os estudantes agressores foram realizadas técnicas de aconselhamento, tais como a técnica de resolução de problemas e o método de preocupação partilhada e com os estudantes vítimas a técnica do treino assertivo. O programa de combate deve prever a participação de médico psiquiatra, psiquiatra infantil ou médico da família. Que não identificaram causas aparentes.

### **3.1.3 - Prevenção**

A percepção de uma prática violenta e recorrente entre pares que prevalece nos ambientes escolares pesquisados sugere a criação de um programa de intervenção positiva e não apenas a elaboração de regras de comportamento estudantil, ampliada com participação da comunidade, que por sua vez, seja uma intervenção apontada ao grupo social primário e individualmente dirigida aos agressores e vítimas, a partir de técnicas psicológicas adequadas. O programa estabelecido necessita de uma coordenação, a cargo do chefe de equipe de saúde escolar, que exerceu a dinamização e articulação com os demais setores da escola, incluindo a direção e a preparação dos professores, e ainda as reuniões de pais e



professores e por fim as avaliações de antes e depois de implantado o programa de intervenção.

O planejamento da implantação do programa teve a colaboração de profissionais da saúde, como médicos e psicólogos de saúde escolar. O programa foi implantado em uma escola teste, com auxílio de professores de formação cívica do 5º e 6º anos. Estes mesmos oito professores aplicaram os questionários de avaliação. De posse desses resultados e dos principais resultados da investigação de outros programas de intervenção europeus já implantados foi possível elaborar e implementar um programa genuíno, observando as seguintes etapas características: órgão diretor; formação de professores; participação familiar; intervenção com as turmas; intervenção com estudantes agressores e vítimas recorrentes

As evidências apuradas nos resultados dos estudos apontam para a redução do Bullying por meio de políticas escolares, que envolvam toda a comunidade na resolução do problema e na elaboração de medidas de não tolerância à violência. Após a aprovação do órgão diretor e conselho pedagógico, o programa que reflita a política escolar de combate ao Bullying e reflita a não tolerância à violência deve ser incluída no projeto educativo da escola participante.

A participação dos professores que cuidavam da disciplina de formação cívica foi requerida para que o programa elaborado e aprovado fosse corretamente implantado. Esses professores sofreram o preparo específico em quatro turnos em teoria e prática de técnicas e estratégias de promoção de competências sociais voltadas para a redução e prevenção da violência escolar que deveriam ser utilizados por eles nas salas de aula.

As mesmas evidências apuradas apontaram para necessidade da participação dos familiares na implantação com sucesso do programa elaborado. Com isso foram conduzidas três reuniões dirigidas aos pais e ou familiares desejando que todos fossem sensibilizados a realidade do Bullying e colaborassem com o programa. Os familiares foram convidados pelos estudantes, por carta personalizada e por meio da comissão de pais e professores. Apesar desse esforço, apenas 5% das famílias compareceram as reuniões.

A intervenção com as turmas requer o treino de competências sociais entre os estudantes e possui o objetivo de aumentar o controle individual, os relacionamentos entre os estudantes, bem como o elenco de possíveis respostas à violência, que por sua vez habilitam os estudantes a melhor reação em caso de tensão provocada pela violência escolar. Desse modo, os professores realizaram atividades de grupo com

base no programa governamental de Promoção da Competência Social do Ministério da Educação. Essas atividades ocorreram durante 18 semanas (Dezembro de 2006 a Maio de 2007), nas aulas de Formação Cívica com uma carga horária de 90 minutos semanais.

O programa adotado inclui as várias técnicas que podem ser utilizadas para buscar a mudança dos comportamentos dos estudantes e todas são desenvolvidas pelos professores em sala de aula. As principais são a técnica do reforço positivo, reforços sociais e materiais, modelamento, extinção e reforço diferencial do comportamento alvo, autocontrole, jogo dirigido e role-playing.

A partir da observação dos professores os estudantes envolvidos em casos de violência escolar recorrentes, sejam vítimas ou agressores, considerando um registro de três ou mais ocorrências, durante a realização do programa foram acompanhados pelo psicólogo da escola. Com os estudantes agressores aplicaram-se técnicas de aconselhamento do tipo resolução e problemas e o método de preocupação compartilhada. Com os estudantes vítimas aplicou-se a técnica de treino assertivo. Nenhuma dos casos tratados não justificou o acompanhamento de outros profissionais da saúde, tais como médico psiquiatra, psiquiatra infantil ou médico de família.

### **3.1.4 - Impacto e Resultado**

Estes resultados sofreram na sua globalidade uma redução significativa do fenómeno do Bullying, na fase pós-programa. É necessário avaliar as características sócio-demográficas, tal como nível de escolaridade, sexo, idade, tipo de estrutura familiar, antes e após a implantação do programa. A avaliação constatou que 52,8% dos estudantes eram do 5º ano e 47,2% do 6º ano de escolaridade; 57 % do sexo feminino e 43% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos, sendo a mediana da idade igual a 12 anos. Em relação ao tipo de família, 55% pertenciam a uma família nuclear, 27% monoparental, 13% alargada e 5% outro tipo de famílias. Em relação à prevalência de comportamentos violentos na escola, verificamos que na fase pré-programa, mais de metade dos estudantes foram vítimas de Bullying indireto (53,4%) e direto (51%) e cerca de um terço agrediu os pares com Bullying indireto (35%) e direto (27%), assim como, praticou comportamentos de vandalismo (23%). A generalidade destes comportamentos foi também testemunhada por uma grande parcela de estudantes (90%), nomeadamente, o Bullying entre pares.

Estes resultados sofreram na sua globalidade uma redução significativa, na fase pós-programa. (Mendes; 2011, 5)

Como os números apresentam O impacto após o Programa foi positivo e houve uma real redução dos casos de Bullying nesta escola específica após o programa. Pois como foi feita uma sensibilização com toda a comunidade escolar, todos passaram a expurgar os casos que apareceram após o programa. O Resultado está nos números que se apresentaram durante a segunda fase do pós-programa. Houve uma redução significativa principalmente na população masculina.

### **3.1.5 – Análise do Caso**

No caso de Portugal vemos um caso completo e sólido. Eles trabalharam em cima de orientação prévia do próprio governo. Tendo como base outros estudos Europeus. Os próprios pesquisadores apontaram para a falta de adesão dos pais e da comunidade. O que nos leva a questionar: Se o Bullying é um problema de saúde crescente, por que então a dificuldade de adesão dos pais ao programa, sendo que somente 5% foram participativos no programa, conforme os dados apurados na pesquisa?

Isso pode ser por conta do avanço da sociedade que cada vez mais se torna tecnológica e menos humana. Levando isso para o todo. O/a assistente social que pode vir a enfrentar um caso como esse, o profissional deve na sua função pedagógica sensibilizar os pais a serem mais participativos e atentarem aos seus filhos e ao que acontece na escola.

Mesmo com essa visão, não foi mencionada durante o estudo a existência de outros profissionais da saúde somente o psicólogo da própria escola teve participação ativa. Sendo que todas as soluções foram encontradas dentro da escola. Os pesquisadores tiveram o cuidado de fazer um treinamento específico para os professores selecionados que participariam do programa piloto.

A escola de Lisboa é um caso sólido, contudo não estão expostos os cuidados com, por exemplo, da intervenção também abranger o preconceito e a violência escolar. Nem tão pouco um assistente social foi convocado a cooperar nas eventuais soluções. Um motivo para tal pode ser a homogeneidade cultural que se apresenta em países com grande carga histórica.

## 3.2 – Bélgica – O Grupo Focal

*“Abra as suas asas”*

Tell Them – Block B

O estudo Belga de Stevens, Van Oost e Bourdeadhuij, traz uma peculiaridade em que o foco do estudo não foi o fenômeno todo em si, mas sim o que chamamos de plateia. Estes foram selecionados por um pré-teste e estes foram o que apresentaram menores índices de um ator ativo do Bullying.

Após a escolha destes estudantes foram feitos grupos focais e os pesquisadores apresentaram um vídeo com a temática de Bullying. Conduziram o grupo para uma sensibilização que foi feita a partir de um vídeo chamado “How was Your Day?” traduzindo livremente o título fica: “Como foi o seu dia?” Em que se consistia de um vídeo de temática em Bullying em que mostrava todos os tipos de personagens que podem se envolver no fenômeno, desde alunos e professores até autoridades locais como policiais. Após a discussão os alunos tiveram que escrever um relatório sobre a experiência do grupo. O segundo pós-teste foi feito um ano após a experiência e o resultado apurado após esse período sofreu uma pequena diferença causando uma diminuição no resultado positivo inicialmente alcançado, mas mesmo assim foi menor do que antes da experiência.

### 3.2.1 – Diagnóstico

Esse estudo foi realizado com os alunos que não se envolveram diretamente com o Bullying. Sendo assim uma plateia neutra, como diria Salmivalli. O Diagnóstico nesse caso foi obtido por um pré-teste e os alunos foram selecionados a partir deste pré-teste. Eles se utilizaram da mesma definição de Bullying que Olweus. Em que consiste na repetição da violência.

O Diagnóstico também foi feito para uma seleção dos alunos a partir de questionários que eles preencheram. Em que foram selecionados alunos com os menores índices de vitimização e agressão.

### **3.2.2 – Combate**

As atividades de prevenção devem ser focadas, sobretudo nas resultantes da agressão física ou psicológica causadas por aqueles que possuem a dominação dos grupos sociais. Essas resultantes são as reações contra as agressões que podem ser sintomáticos para saúde mental, psicológica ou emocional e precisam de suporte para tratamento das vítimas do Bullying.

### **3.2.3 – Prevenção**

A prevenção é dividida em fases. A primeira fase é a Escola e o estudo do programa de intervenção. A segunda fase consiste em um currículo base de intervenção entre os pares com alvos para a alteração do comportamento entre os estudantes e melhorias no ambiente escolar. A terceira fase é focada na ajuda aos estudantes diretamente envolvidos nas agressões, sejam agressores ou vítimas para avaliar o programa contra o Bullying e os seus testes experimentais de antes e após a aplicação do programa, incluindo o controle dos grupos sociais identificados.

Como essa pesquisa se utilizou de grupos focais, os pesquisadores conseguiram manter contato com os alunos que foram selecionados para a pesquisa que foi possível verificar no segundo pós-teste. Esses alunos foram importantes para o início da conscientização de toda a população escolar para o fenômeno do Bullying.

### **3.2.4 – Impacto e Resultado**

Houve um impacto positivo em cada fase dos testes. Os pesquisadores belgas não nos brindaram com os números de sua pesquisa, não permitindo inferir nenhuma outra conclusão além das mencionadas por eles próprios. Pois como a pesquisa se focou em apenas um tipo de ator do Bullying que foi sensibilizado para a existência desse tipo de violência que atravessa muito mais do que apenas o ambiente escolar. Por que muitos agressores costumam apresentar comportamentos agressivos por causa de algum problema familiar. Uma plateia sensibilizada é importante para o corte do Bullying.

Houve uma diminuição dos resultados anteriores para o primeiro pós-teste. Já do primeiro para o segundo pós-teste a melhora ainda continuou sendo observada,

porém houve um aumento nos números de casos de Bullying durante o período de intervalo entre os pós-testes.

### **3.2.5 – Análise do Caso**

Os três pesquisadores Belgas focaram o seu estudo na influência e sensibilidade da comunidade escolar que a autora Salmivalli chama de plateia. Estes alunos foram selecionados por uma fase de pré-teste. Logo após isso foi feito os grupos focais.

A solução encontrada pelos pesquisadores foi eficaz. Um (a) assistente social, poderia se utilizar dessa técnica para começar uma sensibilização na comunidade escolar, começando por alunos que não obrigatoriamente teriam pouca participação, ou nenhuma, nos casos diretos de Bullying. Um pequeno grupo poderia vir a influenciar o resto dos alunos. O profissional do Serviço Social, sempre poderá se utilizar do seu poder pedagógico de orientar os usuários a sua volta, até mesmo aqueles usuários do sistema de educação, não interessando se é numa escola do governo ou de ensino privado.

O grupo social onde se desenvolve o Bullying pode ser estudado com pesquisas, permitindo melhor compreensão do fenômeno em si e a partir desse conhecimento, realizar as eventuais inserções de qualidade no combate a esta violência. Sendo essa uma tarefa que pode ser delegada ao assistente social da instituição de ensino. O profissional do Serviço Social pode se utilizar de sua função pedagógica, como rege o artigo 5º, alínea b do código de ética de 1993, em atual vigência.

Não foi verificada no trajeto do estudo em si uma preocupação para abordar outras características do Bullying, ou preconceito, ou a violência escolar intrínsecas ao fenômeno.

### 3.3 – União Europeia – Projeto Comenius

*“Não há nada mais a perder agora,  
Eu vou empurrar o passado para trás e saltar para fora”*

Still Alive – Big Bang

Esse estudo foi feito com participantes do projeto Comenius. Foi enviado formulários a escolas participantes do projeto. Mas que projeto é esse? O projeto Comenius é um projeto formulado pela Comissão Europeia, para a valorização da cultura europeia a partir do ensino das línguas modernas.

Os pesquisadores quiseram verificar se as escolas participantes do projeto tinham algum tipo de projeto próprio para a intervenção em casos de Bullying. Os formulários utilizados na pesquisa foram preenchidos tanto por professores como alunos dessas escolas.

Alguns países não souberam responder, porém outros não tinham conhecimento acerca da política interna mesmo os pesquisadores sabendo da existência da mesma. As respostas foram bem variadas.

Essa pesquisa trouxe muitos esclarecimentos acerca de cultura e violência sendo que dentre os países estudados Portugal apresentou o maior número de casos e agressões.

#### 3.3.1 - Diagnóstico

O Bullying é uma forma de violência que se expressa por meio de diversos modos de ação ou comportamentos, podendo ser descrito como o abuso de poder sistemático, consistindo em ações conduzidas de forma repetida e persistente, com o intuito de intimidar ou magoar outra(s) pessoa(s) (Olweus apud Fonseca e Veiga; 2007: 504). As condutas de Bullying podem ser diretas ou indiretas e mesmo discriminatórias. Essa forma de violência no ambiente escolar, também pode ser encontrada na prática daqueles que estão contra as regras escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola, considerando esta prática como “disrupção escolar”, ou seja, o conjunto desses referidos comportamentos, conforme o entendimento do conceito de

“comportamento escolar disruptivo” de Veiga (Veiga apud Fonseca e Veiga; 2007: 504).

A descrição mais abrangente do Bullying como possuindo o objetivo de magoar e insultar é a de Inglaterra, o que se justifica por todas as iniciativas que tem havido no país, o mesmo se verificando em relação à Suécia e à Finlândia. Os demais se referem uma noção alargada acerca dos comportamentos que o termo inclui todo o inquirido possuem igualmente uma visão abrangente dos comportamentos praticados pelos agressores, os quais variam entre os psicológicos, físicos e de relacionamento.

### **3.2.3 – Combate**

A política educativa de cada país pesquisado confere autonomia suficiente a cada escola de forma a cumprir os objetivos principais do combate ao Bullying. Contudo as escolas guardam diferenças na condução e elaboração da política deste combate ao Bullying, entre todos os países pesquisados. Além disso, toda a comunidade escolar se envolve no desenvolvimento das atividades do projeto elaborado, a partir da política, com exceção da Itália. Em Portugal, apesar de haver envolvimento de toda a comunidade, alguns participam com menos agrado. Na Finlândia, um professor discordou, referindo que alguns colegas julgam que tal envolvimento implica trabalho extra embora reconheçam a relevância do tema.

No Reino Unido existe uma política, que é transmitida aos contratados pelo presidente da escola e também pelo gestor da área comportamental. As escolas possuem reuniões que discutem as orientações dessa política. A Suécia optou por uma política anti-bullying aplicável a todas as relações escolares para tanto todos os alunos e professores possuem o conhecimento desta política. A opção da Finlândia é transmitir a política de combate ao Bullying em planos anuais e reuniões. Por outro lado, tanto a Itália como a Polônia prefere divulgar suas políticas reunindo os interessados. A política de combate é definida pelo presidente da escola e todos os professores diretamente envolvidos com esta causa em todos os países pesquisados com exceção da Suécia. A Finlândia acrescentou a participação de especialistas e a Itália a de psicólogos, enquanto a Inglaterra acrescenta a participação do gestor de comportamento. Por sua vez, a Suécia destacou a existência de um plano municipal contra o Bullying, o qual é trabalhado e avaliado por uma equipe especial.



### **3.3.3 - Prevenção**

Programas internos da escola ou do próprio país. Muitos combatem mais a violência do que propriamente o Bullying. Os professores não souberam responder exatamente as perguntas dos pesquisadores. O que os pesquisadores alegaram ser por falta de conhecimento da política interna e outros disseram ter uma intervenção própria, ou na cidade ou na escola.

### **3.3.4 - Impacto e Resultado**

Houve unanimidade entre os professores de todos os países mencionados e fizeram menção às atitudes positivas de todos os alunos ante as atividades desenvolvidas a partir do projeto elaborado para cada escola. Observaram-se progressos positivos nas relações interpessoais entre alunos, em maior ou menor grau, incluindo a aproximação entre alunos de diferentes faixas etárias no Reino Unido, e ainda, observou-se a existência de progressos nas relações entre alunos e professores em todos os países, além disso, no Reino Unido, o projeto proporcionou um maior conhecimento dos professores face aos alunos. Também foram observados progressos e melhorias nas relações entre os alunos e os auxiliares de ação educativa, nos diversos países, restando alguns aspectos com necessidade de serem trabalhados em termos dos comportamentos dos alunos.

A Finlândia destaca que um maior relaxamento permitirá aos alunos o usufruir de outros métodos de aprendizagem e trabalho na escola. Itália salienta a necessidade de desenvolver junto dos alunos o sentido da responsabilidade, do autocontrole e do respeito pelos outros. A Polónia considera ser necessário continuar a trabalhar a agressão interpessoal entre os alunos, a disciplina e a cooperação entre alunos de diferentes faixas etárias. Portugal assinala que se deve promover a uniformidade da atuação dos professores perante os comportamentos dos alunos e que as ocorrências não devem ser escondidas. A Suécia considera importante continuar a trabalhar as atitudes negativas dos alunos, o desenvolvimento do respeito entre pares, referindo ainda o impacto positivo do projeto sobre o relacionamento interpessoal entre professores. O Reino Unido refere que continuará a seguir as estratégias anti-bullying e disciplinares vigentes na escola.

### 3.3.5 – Análise do Caso

Os pesquisadores portugueses distribuíram os formulários para os países participantes do projeto Comenius. Sendo este um projeto feito pela comissão europeia para a valorização da cultura. Neste estudo, por exemplo, os pesquisadores perceberam que vários professores tinham uma visão ampliada do fenômeno. A comunidade, familiares, teve uma participação ativa na redução dos casos, salvo exceções.

A política anti-Bullying existente em cada país permite que unidade escolar tenha autonomia suficiente de adaptação dessa orientação à cultura regional. Na Suécia, por exemplo, existe uma orientação municipal para o combate ao fenômeno. O preconceito intrínseco ao Bullying pode ser presumido neste estudo em específico por causa da forte imigração para os países europeus.

Como assistente social é importante ressaltar que a intervenção deverá ser dada de acordo com o acultramento de cada indivíduo e país que estivesse envolvido diretamente na política de combate e prevenção não somente do fenômeno do Bullying como também a violência escolar e o preconceito. Oferecendo orientação e sensibilização a este fenômeno e a visão mais específica dele. Chamando a atenção para o mesmo.

Concluindo assim que mesmo com divergências entre as culturas locais, deve-se levar em consideração que o Bullying é sim um fenômeno em crescente desenvolvimento, mas que existem programas ativos para o combate a ele.

## 4. Comparação das Análises

“O mundo das ideias não pode responder sozinho”

One Better Day – MBLAQ

*Tabela 1 – Matriz Comparada de Análise dos casos de Portugal, Bélgica e União Europeia (Setembro a Outubro de 2014)*

<b>Casos Analisados</b>	<b>Portugal – A Escola de Lisboa</b>	<b>Bélgica – Grupo Focal</b>	<b>União Europeia – Projeto Comenius</b>
<b>Aspectos Positivos</b>	Orientação Governamental	Orientação Governamental restrita	Orientação Governamental
	Autonomia	Autonomia	Autonomia
	Comunidade	-----	Comunidade
	Conceitos Do Bullying	Conceitos Do Bullying	Conceitos Do Bullying
	Mostrou Resultados	Mostrou Resultados	Mostrou Resultados
<b>Aspectos Negativos</b>	Não há envolvimento estatal	Não há envolvimento estatal	Não há envolvimento estatal
	Sem identificação prévia do fenómeno	Sem identificação prévia do fenómeno	Sem identificação prévia do fenómeno
	Sem solução de ordem material	Sem solução de ordem material	Sem solução de ordem material

Fonte: Mendes - 2009, Bélgica - 2000, Fonseca e Veiga - 2007

Todas as experiências aqui relatadas foram positivas na redução dos casos de Bullying, com as devidas adaptações culturais. A elaboração de uma política nacional deveria ser precedida de pesquisas voltadas para a identificação e mensuração do fenómeno Bullying entre os estudantes brasileiros, abrangendo as comunidades que o cercam. O ambiente escolar se mostrou adequado para receber intervenções a partir de programas e de políticas de combate ao Bullying, sejam a partir de programas elaborados em cada escola, seja a partir uma orientação macro governamental.

Os programas estabelecidos não desprezaram a participação das comunidades onde a escola estava inserida e também, previam a participação de

outros profissionais além daqueles que fazem a funcionalidade da unidade escolar. Em todos os programas foram observados os conceitos teóricos de agressor, vítima e plateia e buscaram aplicar soluções específicas a cada um. Todos esses programas tiveram preocupações em mensurar resultados e proceder a avaliações do próprio programa.

Não se percebeu nos programas a identificação das situações, ou motivações que provocaram ou permitiram a prática do Bullying. A visualização de medidas preventivas a serem adotadas na comunidade, ou em ambientes sociais que antecedam ao ambiente escolar ficou assim prejudicada. Fica reforçada a ideia de conduzir pesquisas e processos que conduzam a melhor compreensão da comunidade que cerca a escola nos casos brasileiros. Neste particular, sobressai a figura do assistente social que em sua função pedagógica pode orientar tanto comunidade quanto o próprio ambiente escolar, entrelaçando os atores que participam deste ambiente, como alunos, professores e funcionários, sendo todos orientados a denunciar possíveis casos, recorrentes ou não.

Nenhum dos programas nos casos visualizou o emprego de força policial seja na prevenção ou instrução, seja na repressão dos casos de Bullying, desse modo, não se pode ter ideia de solução para casos que foram trabalhados.

Nenhum dos programas apontou para solução de ordem material ou financeira, apenas comportamental. É razoável conjecturar que os aspectos financeiros não foram mencionados em virtude do grau de desenvolvimento humano já alcançado pelos países europeus mencionados no trabalho. Qual seja, para a aplicação em casos brasileiros, é necessária uma adaptação cultural mais vigorosa, e considerar as eventuais falhas na administração pública, bem como a ausência de recursos financeiros e a possível má conservação das unidades escolares..

Nenhum dos casos considerados fez uma abordagem comparativa entre as intervenções de um psicólogo e as intervenções de um assistente social. Qual seja, qualquer afirmação para distinguir a eventual participação de cada um desses profissionais deve-se ater a definição acadêmica deles.

Como futura assistente social é importante ressaltar o aspecto cultural de cada caso e os eventuais problemas sociais. Ao consideramos a Europa, ou países de cultura homogênea e bem estabelecida, a intervenção é melhor compreendida e assimilada. Em caso de adaptações para um modelo nacional, deverão ser guardadas as ressalvas para cada região e micro região brasileiras. O Brasil é um país de proporções continentais e possui uma cultura não homogênea, que possui variações

de acordo com a maior ou menor intensidade conforme os elementos que participaram da construção da cultura brasileira. Mesmo com uma orientação do Ministério da Educação, as assistentes sociais que podem ficar a frente da implantação do programa devem resguardar seus princípios e a cultura de seu local de trabalho, para um bom funcionamento da política.

## Considerações Finais

“Como eu fecho meus olhos quando hoje passar  
Como se não houvesse amanhã”  
Like Tomorrow Won't Come – G.O

Como objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso em graduação foi o de comparar sobre as diferentes experiências do enfrentamento do fenômeno do Bullying. Como também é de se esperar para o acúmulo de conhecimento sobre o tema no âmbito do Serviço Social, ampliando os horizontes da temática, atentando para este fenômeno cada vez mais presente em nossa sociedade. Valendo também contrastar as experiências entre si e se utilizando da pesquisa realizada se esta foi uma experiência positiva ou negativa e a que resultados chegaram. A fim de que se mostrem possíveis modelos para elaborar uma provável política social interna. Podendo se utilizar de toda uma articulação que abranja todos os atores da escola, como pais, alunos, funcionários e professores, adaptando o caso da escola de Lisboa, ou então procurar sensibilizar os alunos como foi o caso da Bélgica e por fim saber o que os profissionais da área pensam e discutem sobre o Bullying, até mesmo sobre o preconceito e a violência escolar.

A partir de todos os dados expostos neste trabalho, particularmente a comparação das análises é possível à intervenção positiva no ambiente de modo a promover a diminuição da violência nas escolas com ênfase no Bullying.

A existência de uma orientação macro governamental, emitida por órgão federal, vale dizer o Ministério da Educação, permitirá que as escolas e seus profissionais, possuam um ponto de partida e consigam um bom direcionamento na elaboração de seus programas de intervenção. Cabe dizer que esta mesma orientação macro deverá conter elementos indicadores de técnicas a serem utilizadas pelos profissionais das escolas, particularmente os professores, bem como sugestão da preparação ou capacitação destes profissionais. Além disso, essa orientação macro deverá considerar a legislação brasileira pertinente, como por exemplo, o código penal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e futuramente, caso seja aprovado o PL 5.369/2009.

A autonomia de cada escola para elaborar seus programas de intervenção é salutar a partir das variantes culturais que possuímos em nosso próprio país,

associada às diferenças das condições financeiras e regionais das comunidades onde essas escolas estão inseridas.

Considerando novamente a comparação das análises percebeu-se a importância da participação das comunidades na construção dos resultados positivos de cada programa, que no caso brasileiro precisaria ser mais bem mensurada e incentivada, provavelmente, com campanhas de divulgação na mídia e nas redes sociais.

As eventuais campanhas de divulgação deverão considerar além das diferenças regionais, em termos de vocabulários e valores associados, a percepção do profissional do Serviço Social, de modo a alcançar resultados que não agridam as interações sociais extra escola. Além disso, Este profissional poderá perceber e mensurar situações ou motivações que possam incentivar a prática do Bullying entre os futuros estudantes das escolas inseridas na comunidade onde ele atua, fruto de seu preparo acadêmico.

Além da contribuição das comunidades deve se prever a participação de outros profissionais que atuem nas proximidades de cada escola, tais como, policiais, bombeiros militares, psicólogos, médicos e demais profissionais da saúde, sejam de hospitais, sejam de postos de saúde, associados a eventuais participantes da comunidade local, que podem ser esportistas, empresários, políticos, ou outros cidadãos com notoriedade para aquela comunidade.

É conveniente a participação do profissional do Serviço Social na elaboração, condução e na mensuração dos resultados obtidos. Em que pese a eventual atuação de outros profissionais, o assistente social poderá trabalhar tanto no ambiente escolar propriamente dito, como poderá, com propriedade, identificar em cada núcleo familiar os eventuais efeitos do Bullying nas vítimas, aplicando soluções diretamente ou atribuindo o devido encaminhamento a outro profissional.

## Bibliografia

ABROMOVAY, Miriam (Coord.); CUNHA, Anna Lúcia; CALAF, Priscila Pinto. Revelando Tramas, Descobrimos Segredos: Violência e Convivência nas Escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009.

AGUIAR, Gustavo. Pesquisa do IBGE alerta sobre alto índice de bullying no Distrito Federal – Reportagem veiculada no dia 19/03/2013 pelo jornal Correio Braziliense, versão eletrônica. Disponível em <[http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/03/19/interna\\_cidades\\_df,355519/pesquisa-do-ibge-alerta-sobre-alto-indice-de-bullying-no-distrito-federal.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/03/19/interna_cidades_df,355519/pesquisa-do-ibge-alerta-sobre-alto-indice-de-bullying-no-distrito-federal.shtml)>

ALMEIDA, Gizela Bastos Da Mota; RIBEIRO, Súsia Soares. Bullying: Que bicho é esse? IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011 <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/454-1139-1-SM.pdf>> acessado em 19 de Junho de 2014 às 15hs e 25min

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, Mar. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acessado dia 14 Outubro de 2014. Às 16hs e 26 min

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 20, n. 1, Apr. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 14 de Maio de 2014.

BARROCO, Maria Lúcia Silva – Código de ética do/a Assistente Social comentado/ Maria Lucia Silva Barroco, Sylvia Helena Terra; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (organizador). – São Paulo: Cortez, 2012

Brasil, Lei nº 7.716 de 5 de Janeiro de 1989 Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm)> Acessado no dia 15 de Setembro de 2014 às 15hs e 47min



\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acessado em: 15 de Setembro de 2014 às 17hs.

CABRA TORRES, Fabiola; MARCIALES VIVAS, Gloria Patricia. Comunicación electrónica y cyberbullying: Temas emergentes para la investigación e intervención socioeducativa. *Psicol. caribe*, Barranquilla, v. 29, n. 3, Dec. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-417X2012000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-417X2012000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 30 de Setembro de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Cartilha Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS, 2001. Disponível em <[http://www.cfess.org.br/arquivos/SS\\_na\\_Educacao\(2001\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao(2001).pdf)> Acessado em 15 de Setembro de 2014

\_\_\_\_\_. Subsídios para o Debate da Educação no Serviço Social. Brasília: CFESS, 2001. Disponível em <<http://cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>> Acessado em 15 de Setembro de 2014

FONSECA, I., & VEIGA H. F (2007). Violência escolar e Bullying em países europeus. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & L. Almeida (Eds.), Livro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía (pp. 107-118). A. Coruña, Universidad da Coruña: Revista Galego Portuguesa de Psicología e Educación. Disponível em <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5265/1/Viol%C3%Aancia%20escolar%20e%20bullying%20em%20pa%C3%ADses%20europeus.pdf>>. Acessado no 14 de Maio de 2014 às 16hs.

GARCIA-MALDONADO, Gerardo et al. Cyberbullying: forma virtual de intimidación escolar. *rev.colomb.psiquiatr.*, Bogotá, v. 40, n. 1, Jan. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-74502011000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74502011000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 30 de Setembro de 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela, Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. spe, 2007. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso)>. acessado em 25 de Junho de 2014.

MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 3, June 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso)>. acessado em 31 de Setembro de 2014.

NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do; MENEZES, Jaileila de Araújo. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822013000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000100016&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100016>.

PRATES, Jane Cruz. A Pesquisa social a partir do paradigma dialético-crítico: do projeto à análise do dado. Revista Temporalis 7 (2003).

Projeto de Lei 5369/2009 do Senador Vieira da Cunha – PDT/RS Disponível em <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=437390>> acessado no dia 26 de Maio as 19h45min.

RAMIREZ-LOPEZ, Camilo Andrés; ARCILA-RODRIGUEZ, William Orlando. Violencia, conflicto y agresividad en el escenario escolar. educ.educ., Chia, v. 16, n. 3, Dec. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-12942013000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942013000300002&lng=en&nrm=iso)>. acessado em 9 de Outubro de 2014.

ROLIM, Marcos. Bullying: O pesadelo da escola um estudo de caso e Notas sobre o que fazer. Porto Alegre, Maio de 2008. Available from <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14951/000672845.pdf?sequence=1>> Acessado no dia 20 Junho de 2014 as 16h30min

SEIXAS, Sónia Raquel. Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 23, n. 2, abr. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 jun. 2014.

SENTSE, Miranda; KIURU, Noona; VEENSTRA, René; SALMIVALLI, Christina. A Social Network Approach to the Interplay Between Adolescents' Bullying and Likeability over Time. Publicado online, 2014

STEVENS, Veerle; VAN OOST, Paulette; BOURDEAUDHUIJ lise De The effects of an anti-bullying intervention programme on peers' attitudes and behaviour Journal of Adolescence, Volume 23, Issue 1, February 2000, Pages 21-34. Disponível em <  
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197199902968>> Acessado no dia 13 de Outubro de 2014 às 17h45min

UNESCO. Respuestas del sector educación frente al bullying homofóbico. Cuadernillo París: UNESCO, 2012.

## Anexos

### A - Portugal – A Escola de Lisboa

Fonte: MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 3, June 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 31 de Setembro de 2014.

Variáveis	Portugal (Mendes: 2009)
Diagnóstico	A escola é um ambiente que permite interações sociais, entre pessoas com características acadêmicas similares, independente da origem familiar, nível financeiro ou outras diferenças entre elas. Em que pese estarem próximos academicamente, suas diferenças permanecem de tal maneira que é possível choque entre elas a partir dessas diferenças, incluindo a etnia, opção sexual, escolhas religiosas. É comum observar a formação de pequenos grupos sociais com características marcantes e que possuem uma relação de poder e influencia entre si e com os outros pequenos grupos. Estes choques podem se tornar violentos, com atitudes agressivas, intencionais e repetidas. Dentre as manifestações dessas interações com violência, destaca-se o Bullying, Ao se adotar esta forma de relacionamento, os estudantes causam angústia e dor dentro de uma relação desigual de poder. O Bullying é a mais frequente dos tipos de violência escolar, que acontece sem motivação aparente, praticada por um ou mais estudantes contra outro(s) de forma direta ou indireta. A forma direta é de mais fácil identificação e inclui agressões verbais, como apelidar,

	<p>destacar características físicas, limitações orgânicas ou mesmo ameaçar e inclui agressões físicas, como bater, puxar, empurrar, impedir a passagem. a forma indireta é dissimulada e exige observação mais criteriosa, pois provoca isolamento social, exclusão, difamação e rumores maliciosos.</p>
Combate	<p>Este tipo de violência com caracterização muito peculiar precisa ser combatido dentro dos limites de sua realização, qual seja a partir do ambiente escolar. O combate exige um programa que reúna profissionais capacitados, técnicas e esforço conjugado. A identificação deve ser calcada na observação do comportamento agressivo ou de vitimização recorrente dos estudantes por seus professores, com um mínimo de registro de três episódios semanais. A percepção dos casos de Bullying deve ser acompanhada pelo psicólogo da instituição. Com os estudantes agressores foram realizadas técnicas de aconselhamento, tais como a técnica de resolução de problemas e o método de preocupação partilhada e com os estudantes vítimas a técnica do treino assertivo. O programa de combate deve prever a participação de médico psiquiatra, pedopsiquiatra ou médico da família. Que não identificaram causas aparentes.</p>
Prevenção	<p>A percepção de uma prática violenta e recorrente entre pares que prevalece nos ambientes escolares pesquisados sugere a criação de um programa de intervenção positiva e não apenas a elaboração de regras de comportamento estudantil, ampliada com participação da comunidade, que por sua vez, seja uma intervenção apontada ao grupo social primário e individualmente dirigida aos agressores e vítimas, a partir de técnicas psicológicas adequadas. O programa estabelecido necessita de uma coordenação, a cargo do chefe de equipe de saúde escolar, que exerceu a dinamização e articulação com os demais setores da escola, incluindo a direção e a preparação dos professores, e ainda as reuniões de pais e professores e por fim as avaliações de antes e depois de implantado o programa de intervenção.</p>

O planejamento da implantação do programa teve a colaboração de profissionais da saúde, como médicos e psicólogos de saúde escolar. O programa foi implantado em uma escola teste, com auxílio de professores de formação cívica do 5º e 6º anos. Estes mesmos oito professores aplicaram os questionários de avaliação. De posse desses resultados e dos principais resultados da investigação de outros programas de intervenção europeus já implantados foi possível elaborar e implementar um programa genuíno, observando as seguintes etapas características: órgão diretor; formação de professores; participação familiar; intervenção com as turmas; intervenção com estudantes agressores e vítimas recorrentes

As evidências apurados nos resultados dos estudos apontam para a redução do Bullying por meio de políticas escolares, que envolvam toda a comunidade na resolução do problema e na elaboração de medidas de não tolerância à violência. Após a aprovação do órgão diretor e conselho pedagógico, o programa que reflita a política escolar de combate ao Bullying e reflita a não tolerância à violência deve ser incluído no projeto educativo da escola participante.

A correta implantação do programa elaborado e aprovado requereu a participação dos professores que lecionavam a disciplina de formação cívica, que foram preparados em quatro seções de formação em teoria e prática de estratégias e técnicas de promoção de competências sociais dirigidas para a redução e a prevenção da violência escolar a serem utilizadas em salas de aula.

As mesmas evidências apuradas apontaram para necessidade da participação dos familiares na implantação com sucesso do programa elaborado. Com isso foram conduzidas três reuniões dirigidas aos pais e ou familiares desejando que todos fossem sensibilizados a realidade do Bullying e colaborassem com o programa. Os familiares foram convidados pelos estudantes, por carta personalizada e por meio da comissão de pais e professores. Apesar desse esforço, apenas 5% das famílias compareceram as reuniões.

A intervenção com as turmas requer o treino de competências sociais entre os estudantes e possui o objetivo de

	<p>aumentar o controle individual, os relacionamentos entre os estudantes, bem como o elenco de possíveis respostas à violência, que por sua vez habilitam os estudantes a melhor reação em caso de tensão provocada pela violência escolar. Desse modo, os professores realizaram atividades de grupo com base no programa governamental de Promoção da Competência Social do Ministério da Educação. Essas atividades ocorreram durante 18 semanas (Dezembro de 2006 a Maio de 2007), nas aulas de Formação Cívica com uma carga horária de 90 minutos semanais.</p> <p>O programa adotado inclui as várias técnicas que podem ser utilizadas para buscar a mudança dos comportamentos dos estudantes e todas são desenvolvidas pelos professores em sala de aula. As principais são a técnica do reforço positivo, reforços sociais e materiais, modelamento, extinção e reforço diferencial do comportamento alvo, autocontrole, jogo dirigido e role-playing.</p> <p>A partir da observação dos professores os estudantes envolvidos em casos de violência escolar recorrentes, sejam vítimas ou agressores, considerando um registro de três ou mais ocorrências, durante a realização do programa forma acompanhados pelo psicólogo da escola. Com os estudantes agressores aplicaram-se técnicas de aconselhamento do tipo resolução e problemas e o método de preocupação compartilhada. Com os estudantes vítimas aplicou-se a técnica de treino assertivo, Nenhuma dos casos tratados não justificou o acompanhamento de outros profissionais da saúde, tais como médico psiquiatra, pedopsiquiatra ou médico de família.</p>
Impacto e Resultado	<p>Estes resultados sofreram na sua globalidade uma redução significativa, na fase pós-programa. É necessário avaliar as características sócio demográficas, tal como nível de escolaridade, sexo, idade, tipo de estrutura familiar, antes e após a implantação do programa. A avaliação constatou que 52,8% dos estudantes eram do 5º ano e 47,2% do 6º ano de escolaridade; 57 % do sexo feminino e 43% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos, sendo a mediana da idade igual a 12 anos. Em relação ao tipo de família, 55% pertenciam a uma família nuclear, 27% monoparental, 13% alargada e 5% outro tipo de famílias. Em relação</p>

à prevalência de comportamentos violentos na escola, verificamos que na fase pré-programa, mais de metade dos estudantes foram vítimas de Bullying indireto (53,4%) e direto (51%) e cerca de um terço agrediu os pares com Bullying indireto (35%) e direto (27%), assim como, praticou comportamentos de vandalismo (23%). A generalidade destes comportamentos foi também testemunhada por uma grande parcela de estudantes (90%), nomeadamente, o Bullying entre pares. Estes resultados sofreram na sua globalidade uma redução significativa, na fase pós-programa. (Mendes; 2011, 5)

Como os números apresentam O impacto após o Programa foi positivo e houve uma real redução dos casos de Bullying nesta escola específica após o programa. Pois como foi feita uma sensibilização com toda a comunidade escolar, todos passaram a expurgar os casos que apareceram após o programa. O Resultado está nos números que se apresentaram durante a segunda fase do pós-programa. Houve uma redução significativa principalmente na população masculina.



## B – Bélgica – O Grupo Focal

Fonte: STEVENS, Veerle; VAN OOST, Paulette; BOURDEAUDHUIJ lise De  
The effects of an anti-bullying intervention programme on peers' attitudes and  
behaviour Journal of Adolescence, Volume 23, Issue 1, February 2000, Pages 21-34.  
Disponível em <  
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197199902968>> Acessado no  
dia 13 de Outubro de 2014 às 17h45min

Variáveis	Bélgica (Stevens, Oost e Bourdeaudhuij: 2000)
Diagnóstico	<p>Esse estudo foi realizado com os alunos que não se envolveram diretamente com o Bullying. Sendo assim uma plateia neutra, como diria Salmivalli. O Diagnóstico nesse caso foi obtido por um pré-teste e os alunos foram selecionados a partir deste pré-teste. Eles se utilizaram da mesma definição de Bullying que Olweus. Em que consiste na repetição da violência.</p> <p>O Diagnóstico também foi feito para uma seleção dos alunos a partir de questionários que eles preencheram. Em que foram selecionados alunos com os menores índices de vitimização e agressão.</p>
Combate	As atividades de prevenção devem ser focadas, sobretudo nas resultantes da agressão física ou psicológica causadas por aqueles que possuem a dominação dos grupos sociais. Essas resultantes são as reações contra as agressões que podem ser sintomáticos para saúde mental, psicológica ou emocional e precisam de suporte para

	tratamento das vítimas do Bullying.
Prevenção	<p>A prevenção é dividida em fases. A primeira fase é a Escola e o estudo do programa de intervenção. A segunda fase consiste em um currículo base de intervenção entre os pares com alvos para a alteração do comportamento entre os estudantes e melhorias no ambiente escolar. A terceira fase é focada na ajuda aos estudantes diretamente envolvidos nas agressões, sejam agressores ou vítimas para avaliar o programa contra o Bullying e os seus testes experimentais de antes e após a aplicação do programa, incluindo o controle dos grupos sociais identificados.</p> <p>Como essa pesquisa se utilizou de grupos focais, os pesquisadores conseguiram manter contato com os alunos que foram selecionados para a pesquisa que foi possível verificar no segundo pós-teste. Esses alunos foram importantes para o início da conscientização de toda a população escolar para o fenômeno do Bullying.</p>
Impacto e Resultado	<p>Houve um impacto positivo em cada fase dos testes. Pois como a pesquisa se focou em apenas um tipo de ator do Bullying que foi sensibilizado para a existência desse tipo de violência que atravessa muito mais do que apenas o ambiente escolar. Por que muitos agressores costumam apresentar comportamentos agressivos por causa de algum problema familiar. Uma plateia sensibilizada é importante para o corte do Bullying.</p> <p>Houve uma diminuição dos resultados anteriores para o primeiro pós-teste. Já do primeiro para o segundo pós-teste a melhora ainda continuou sendo observada, porém houve um aumento nos números de casos de Bullying durante o período de intervalo entre os pós-testes.</p>

## C – União Europeia – Projeto Comenius

Fonte: FONSECA, I., & VEIGA H. F (2007). Violência escolar e Bullying em países europeus. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & L. Almeida (Eds.), Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía (pp. 107-118). A. Coruña, Universidad da Coruña: Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación. Disponível em <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5265/1/Viol%C3%Aancia%20escolar%20e%20bullying%20em%20pa%C3%ADses%20europeus.pdf>>. Acessado no 14 de Maio de 2014 às 16hs.

Variáveis	União Europeia (Fonseca e Veiga: 2009)
Diagnóstico	<p>O Bullying é uma forma de violência que se expressa por meio de diversos modos de ação ou comportamentos, podendo ser descrito como o abuso de poder sistemático, consistindo em ações conduzidas de forma repetida e persistente, com o intuito de intimidar ou magoar outra(s) pessoa(s) (Olweus apud Fonseca e Veiga; 2007: 504). As condutas de Bullying podem ser diretas ou indiretas e mesmo discriminatórias. Essa forma de violência no ambiente escolar, também pode ser encontrada na prática daqueles que estão contra as regras escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola, considerando esta prática como “disrupção escolar”, ou seja, o conjunto desses referidos comportamentos, conforme o entendimento do conceito de “comportamento escolar disruptivo” de Veiga (Veiga apud Fonseca e Veiga; 2007: 504).</p> <p>A descrição mais abrangente do Bullying como possuindo o objetivo de magoar e insultar é a de Inglaterra, o que se justifica por</p>

	<p>todas as iniciativas que tem havido no país, o mesmo se verificando em relação à Suécia e à Finlândia. Os demais se referem a uma noção alargada acerca dos comportamentos que o termo inclui. Todo o inquirido possui igualmente uma visão abrangente dos comportamentos praticados pelos agressores, os quais variam entre os psicológicos, físicos e de relacionamento.</p>
<p>Combate</p>	<p>A política educativa de cada país pesquisado confere autonomia suficiente a cada escola de forma a cumprir os objetivos principais do combate ao Bullying. Contudo as escolas guardam diferenças na condução e elaboração da política deste combate ao Bullying, entre todos os países pesquisados. Além disso, toda a comunidade escolar se envolve no desenvolvimento das atividades do projeto elaborado, a partir da política, com exceção da Itália. Em Portugal, apesar de haver envolvimento de toda a comunidade, alguns participam com menos agrado. Na Finlândia, um professor discordou, referindo que alguns colegas julgam que tal envolvimento implica trabalho extra embora reconheçam a relevância do tema.</p> <p>No Reino Unido a política é apresentada na contratação de pessoal, e é discutida em reuniões, sendo transmitida pelo gestor da área de comportamento e pelo presidente da escola. Na Suécia todos os alunos e professores têm conhecimento da política anti-bullying, pois esta aplica-se a todas as relações escolares. Na Finlândia a política de combate é transmitida em reuniões e também nos planos anuais. A Itália e a Polónia divulgam as suas políticas em reuniões especiais.</p> <p>A política de combate é definida pelo presidente da escola e todos os professores diretamente envolvidos com esta causa em todos os países pesquisados com exceção da Suécia. A Finlândia acrescentou a participação de especialistas e a Itália a de psicólogos, enquanto a Inglaterra acrescenta a participação do gestor de comportamento. Por sua vez, a Suécia destacou a existência de um plano municipal contra o Bullying, o qual é trabalhado e avaliado por uma equipe especial.</p>

Prevenção	<p>Programas internos da escola ou do próprio país. Muitos combatem mais a violência do que propriamente o Bullying. Os professores não souberam responder exatamente as perguntas dos pesquisadores. O que os pesquisadores alegaram ser por falta de conhecimento da política interna e outros disseram ter uma intervenção própria, ou na cidade ou na escola.</p>
Impacto e Resultado	<p>Os professores dos países envolvidos foram unânimes e mencionaram que todos os alunos revelaram uma atitude positiva face às atividades do projeto elaborado para a escola. Observaram-se progressos positivos nas relações interpessoais entre alunos, em maior ou menor grau, incluindo a aproximação entre alunos de diferentes faixas etárias no Reino Unido, e ainda, observou-se a existência de progressos nas relações entre alunos e professores em todos os países, além disso, no Reino Unido, o projeto proporcionou um maior conhecimento dos professores face aos alunos. Também foram observados progressos e melhorias nas relações entre os alunos e os auxiliares de ação educativa, nos diversos países, restando alguns aspectos com necessidade de serem trabalhados em termos dos comportamentos dos alunos.</p> <p>A Finlândia destaca que um maior relaxamento permitirá aos alunos usufruir de outros métodos de aprendizagem e trabalho na escola. Itália salienta a necessidade de desenvolver junto dos alunos o sentido da responsabilidade, do autocontrole e do respeito pelos outros. A Polónia considera ser necessário continuar a trabalhar a agressão interpessoal entre os alunos, a disciplina e a cooperação entre alunos de diferentes faixas etárias. Portugal assinala que se deve promover a uniformidade da atuação dos professores perante os comportamentos dos alunos e que as ocorrências não devem ser escondidas. A Suécia considera importante continuar a trabalhar as atitudes negativas dos alunos, o desenvolvimento do respeito entre pares, referindo ainda o impacto positivo do projeto sobre o relacionamento interpessoal entre professores. O Reino Unido refere que continuará a seguir as estratégias anti-bullying e disciplinares vigentes na escola.</p>

--	--